



MINISTÉRIO DA FAZENDA
CÂMARA SUPERIOR DE RECURSOS FISCAIS
TERCEIRA TURMA

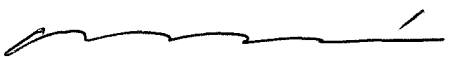
Processo nº : 13849.000156/96-86
Recurso nº : 302-123.800
Matéria : ITR
Recorrida : 2ª CÂMARA DO 3º CONSELHO DE CONTRIBUINTES
Recorrente : GUNTHER PLATZECK
Interessada : FAZENDA NACIONAL
Sessão de : 05 de NOVEMBRO DE 2002
Acórdão nº : CSRF/03-03.361

ITR - Recurso Especial. Nulidade declarada de ofício. Notificação de lançamento que não preenche os requisitos legais contidos no artigo 11 do Decreto n. 70.235/72. A falta de indicação, na notificação de lançamento, do cargo ou função e o número de matrícula do AFTN, acarreta a nulidade do lançamento, por vício formal.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto por GUNTHER PLATZECK.

ACORDAM os Membros da Terceira Turma da Câmara Superior de Recursos Fiscais, por maioria de votos, DECLARAR A NULIDADE do lançamento por vício formal, nos termos do relatório e voto que passam a integrar o presente julgado. Vencidos os Conselheiros Henrique Prado Megda e João Holanda Costa.


EDISON PEREIRA RODRIGUES
PRESIDENTE


MÁRCIA REGINA MACHADO MELARÉ
RELATORA

FORMALIZADO EM: 22 MAI 2003

Participaram, ainda, do presente julgamento, os Conselheiros: CARLOS ALBERTO GONÇALVES NUNES, MOACYR ELOY DE MEDEIROS, PAULO ROBERTO CUCO ANTUNES e NILTON LUIZ BARTOLI.

Processo nº : 13849.000156/96-86
Acórdão nº : CSRF/03-03.361

Recurso nº : 302-123.800
Recorrente : GUNTHER PLATZECK

RELATÓRIO

Contra o Acórdão proferido pela C. Segunda Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes que , por unanimidade , deu parcial provimento ao recurso voluntário interposto pela recorrente, excluindo a multa de mora, porém mantendo o lançamento com base no VTN fixado pela Receita Federal, foi apresentado o presente Recurso Especial de Divergência pelo interessado, com fundamento no artigo 32, inciso II, da Portaria MF 55/98.

Aduziu a recorrente que o laudo apresentado comprovaria dever ser o VTN revisto.

O recurso foi devidamente contra-arrazado pela Procuradoria da Fazenda Nacional. Não há preliminares argüidas.

Preenchidos os requisitos legais, foi determinado o processamento do recurso.

É o relatório.



V O T O

Conselheira MÁRCIA REGINA MACHADO MELARÉ, Relatora

Preliminarmente, verifico que na notificação de lançamento de fls., emitida por sistema eletrônico, não consta a indicação do cargo ou função, nome ou número de matrícula do agente fiscal do tesouro nacional autuante.

Desta forma,

considerando o disposto no artigo 6º, inciso I e II da Instrução Normativa SRF n. 094, de 24 de dezembro de 1997, que determina seja declarada a nulidade do lançamento que houver sido constituído em desacordo com o disposto no artigo 5º da mesma Instrução Normativa;

considerando que o artigo 5º da Instrução Normativa da SRF n. 94/97, em seu inciso VI, determina que no lançamento deve constar, obrigatoriamente, o nome, o cargo, o número de matrícula e a assinatura do AFTN autuante;

considerando que o parágrafo único do artigo 11 do Decreto n. 70.235/72 somente dispensa a assinatura do AFTN autuante quando o lançamento se der por processo eletrônico, exigindo, assim, a indicação do cargo ou função e o número de sua matrícula;

considerando, ainda, que o 1º Conselho de Contribuintes, através de decisões publicadas, já houve por bem decretar a nulidade do lançamento que não observe as regras do Decreto 70.235/72, conforme ementa transcrita:

"NORMAS GERAIS DE DIREITO TRIBUTÁRIO - NULIDADE DE LANÇAMENTO - É nulo o lançamento cuja notificação não contém todos os pressupostos legais contidos no artigo 11 do Decreto 70235/1972 (Aplicação do disposto no artigo 6º da IN SRF 54/1997). " (Acórdão n. 108.06.420, de 21.02.2001) ;

considerando, mais recentemente, a decisão proferida pelo Conselho Pleno da Câmara Superior de Recursos Fiscais, no recurso 00.002, que tratou da nulidade de lançamento em notificação que não preenche os requisitos legais, cuja ementa segue transcrita:

"IRF - Notificação de lançamento – Ausência de requisitos- Nulidade - Vício Formal – A ausência de formalidade intrínseca determina a nulidade do ato. Lançamento anulado por vício formal."

E tendo em vista que a notificação de lançamento do ITR apresentada nos autos não preenche os requisitos legais, especialmente por faltar



Processo nº : 13849.000156/96-86
Acórdão nº : CSRF/03-03.361

na mesma a indicação do cargo ou função e o número de matrícula do AFTN autuante,

VOTO no sentido de ser declarada, de ofício, a NULIDADE DO LANÇAMENTO DE FLS, relativo ao ITR impugnado, com base nos dispositivos constantes da legislação tributária já referidos.

Sala das Sessões – DF, em 05 de novembro de 2.002



MÁRCIA REGINA MACHADO MELARÉ